

# Portugal está no 14º lugar dos países com melhor desempenho climático

2018-12-10 20:02:37

O Índice de Desempenho das Alterações Climáticas (Climate Change Performance Index(CCPI)) é um instrumento destinado a aumentar a transparência do desempenho e das políticas climáticas internacionais. O seu objetivo é colocar pressão política e social sobre os países que, até agora, não conseguiram tomar medidas ambiciosas para a proteção climática. O índice CCPI pretende também destacar os países com melhores práticas climáticas.

Portugal ficou classificado em 14º lugar do Índice CCPI, melhorando a sua condição face aos resultados já que ano passado estava classificado em 15º.



```
var pathArray = window.location.pathname.split('/'); if (pathArray[1] === '' || pathArray[1] === 'page' || pathArray[1] === 'category') { document.write(''); } else { document.write(''); } document.write(''); document.write('');
```

Com base em critérios padronizados, o Índice CCPI avalia e compara o desempenho e a política climática de 56 países e da União Europeia, que são responsáveis por mais de 90% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE).

O CCPI é da responsabilidade da organização não-governamental de ambiente Germanwatch da Rede Internacional de Ação Climática, de que a ZERO faz parte, e, ainda, do NewClimate Institute. O anúncio é feito hoje (segunda-feira, 10 de dezembro), na 24ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP24), que está a ter lugar em Katowice, na Polónia.

Portugal ficou classificado em 17º lugar. Contudo, considerando que os três primeiros lugares ficaram vazios por se considerar não haver, por agora, nenhum país merecedor do pódio no que respeita à proteção do clima, a classificação remete efetivamente para um 14º lugar.

O ano passado, Portugal estava classificado em 18º lugar (na prática, 15º). Portugal é o último dos países que ainda consegue ficar no grupo de países com classificação “alta”, a mais elevada atribuída, já que nenhum país consegue atingir a classificação “mais alta”.



O índice CCPI tem por base o conjunto mais recente de estatísticas fornecidas pela Agência Internacional de Energia relativas ao ano de 2016 (o último disponível) e uma avaliação por peritos do desempenho atual no que respeita às suas políticas climáticas às escalas nacional e internacional.

## O índice CCPI entra em ponderação com:

- O nível e tendência das emissões GEE per capita e a sua comparação atual e futura (2030) com os níveis necessários para que o aquecimento global seja claramente inferior a 2°C (vale 40%);
- A fração atual de energia renovável em relação à energia primária; a tendência, e o desenvolvimento face às necessidades em 2030 para que o aquecimento global seja claramente inferior a 2°C (vale 20%);
- O uso atual de energia primária per capita, a tendência, e a comparação atual e futura (2030) com os níveis necessários para que o aquecimento global seja claramente inferior a 2°C (vale 20%);
- As políticas climáticas do país às escalas nacional e internacional (vale 20%).

## Análise dos resultados para Portugal

### Aspetos negativos

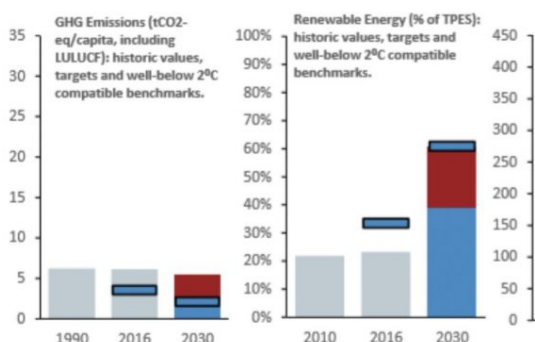
Os especialistas climáticos apontam que Portugal tem tido um fraco desempenho no que diz respeito à redução das emissões em alguns setores, nomeadamente edifícios e transportes, e apelam para mais investimento em transporte público e mobilidade elétrica.

As figuras abaixo são relativas a Portugal. No lado esquerdo, onde se representam as emissões per capita de gases com efeito de estufa (GHG em inglês), incluindo o uso do solo e a florestação, a figura mostra (barra azul), que Portugal está em 2016 ainda acima da meta europeia para 2030 e que coloca a UE no caminho para atingir um nível de aquecimento global de 2°C.

No que respeita à eletricidade renovável (figura à direita), apesar de Portugal ter um excelente desempenho no que respeita à produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, quando comparado com o total da energia primária consumida (renováveis, petróleo, carvão, gás natural), a percentagem das renováveis ainda é reduzida (cerca de 25,43% em 2016), longe do objetivo necessário para impedir um aumento de temperatura abaixo dos 2°C.

### Aspetos positivos

Com uma elevada utilização de energias renováveis e uma ambiciosa meta de renováveis para 2030, o país tem uma classificação elevada na categoria de energia renovável. Para a categoria de uso de energia, o país é classificado como médio. No geral, o país está no topo da categoria de política climática, devido à criação de um plano para descarbonizar o país em 2050 e eliminar o carvão do mix energético em 2030. Entre os países da UE, Portugal está entre aqueles que apoiam uma meta europeia de emissões zero em 2050.



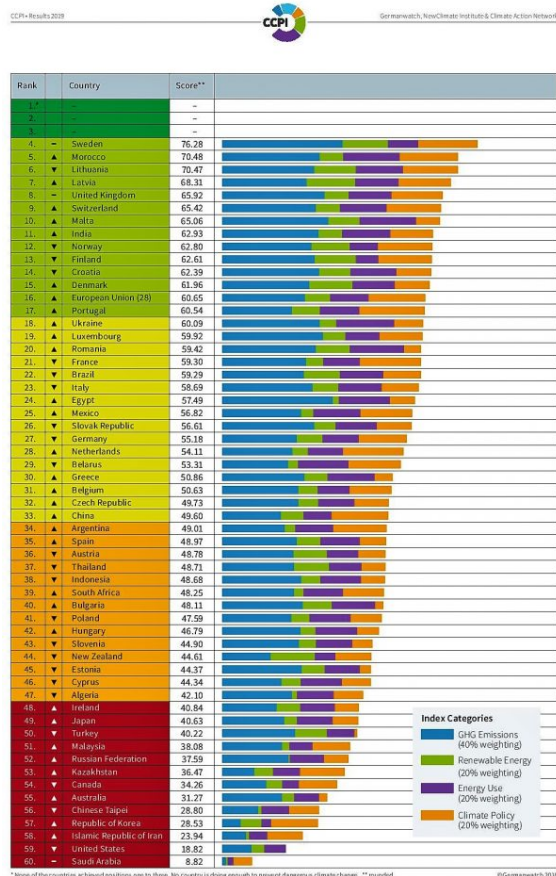
A figura acima do lado esquerdo mostra que o consumo de energia per capita está em linha com o que é requerido para assegurar um aumento de temperatura bastante abaixo dos 2ºC e as previsões para o ano 2030 estão igualmente em linha com esse objetivo.

Ao mesmo tempo, e face às intenções de Portugal vir a tornar-se neutro em carbono em 2050, bem como à escala europeia ser dos países que maior ambição tem demonstrado relativamente às metas a cumprir no que respeita à eficiência energética e energias renováveis, tal mereceu uma avaliação muito favorável dos peritos, que posicionaram o país em 4º lugar (a melhor posição deste critério).

## 5 principais recomendações para Portugal subir posições

A ZERO considera que os aspetos mais decisivos que poderão contribuir no curto e longo prazo para a descarbonização do país e que devem ser prioridade no roteiro de neutralidade carbónica para 2050 são:

- eliminar o uso de carvão para a produção de eletricidade e reduzir a dependência de combustíveis fósseis;
- aumentar fortemente o recurso a energia renovável no setor residencial, principalmente na produção de eletricidade e para aquecimento e arrefecimento;
- apostar no transporte público e modos alternativos de baixas emissões;
- promover a eficiência energética;
- promover os setores da agricultura e florestas, de forma sustentável.



## Países marcantes no índice

O índice deste ano é liderado uma vez mais pela Suécia (4º), seguida pela Marrocos (5º) e a Lituânia (6º). No grupo dos países com o melhor desempenho, onde se incluem o Reino Unido (8º), a Noruega (12º) e a Dinamarca (15º), Portugal fecha a lista na 17ª posição.

O grupo de desempenho médio inclui países como a Ucrânia (18º), a França (21º), o Brasil (22º), a Itália (23º), o México (25º) e a Alemanha (27º), enquanto a Espanha (35º), a Áustria (36º), a Polónia (41º) e a Nova Zelândia (46º) estão classificados como de baixo desempenho.

A Austrália (55º), a República da Coreia (57º), a República Islâmica do Irão (58º), os Estados Unidos (59º) e a Arábia Saudita (60º), estão entre os piores classificados.

Portugal, comparativamente com a Espanha (35º), está dezoito lugares acima no índice, e um lugar abaixo da União Europeia (como um todo, 16º).

Quanto à China (33º lugar, 30º lugar se considerarmos que os três primeiros não foram atribuídos), trata-se do maior emissor mundial de emissões de gases com efeito de estufa.

Na categoria de emissões do índice, as emissões não aumentaram entre 2014 e 2016 (o que contribuiu para o país estar pela primeira vez no grupo com desempenho médio), embora a tendência de estabilização já não se verificasse nos anos mais recentes com um novo aumento (2017 e 2018).

O objetivo de redução de 2030 e as tendências de emissões passadas não estão de acordo com um caminho para o planeta assegurar um aumento de temperatura bem abaixo de 2°C. No entanto, o país tem sido ambicioso em assumir um papel de liderança na diplomacia climática internacional. À escala doméstica, a China desenvolveu um conjunto de políticas para promover energias renováveis, reduzir as emissões industriais e eliminar a capacidade de queima de carvão.

No que respeita aos Estados Unidos da América (59º lugar, 56º lugar se considerarmos que os três primeiros não foram atribuídos), o recuo das políticas e desregulação na área climática, especialmente pela declaração de saída do Acordo de Paris e pelo desmantelamento do seu Plano de Energia Limpa, em plena administração Trump justificam a perda de três lugares, ocupando este ano a penúltima posição do índice.

Rank	Country	Score	Overall Rating	National Climate Policy Performance	International Climate Policy Performance
4.	Portugal	56.4	High	High	High
5.	France	55.9	High	High	High
6.	Netherlands	55.8	High	High	High
7.	Sweden	55.3	High	High	High
8.	Morocco	55.2	High	High	High
9.	European Union (28)	55.2	High	Medium	High
10.	China	54.9	High	High	High
11.	Lithuania	52.5	High	High	High
12.	Switzerland	51.3	High	High	High
13.	Norway	51.1	High	High	High
14.	Finland	50.1	High	High	High
15.	Argentina	49.7	High	High	High
16.	Latvia	48.5	High	High	High
16.	Bahrain	48.5	High	High	High
18.	Mexico	47.5	High	High	High
19.	United Kingdom	47.0	High	High	High
20.	Germany	47.4	Medium	High	High
21.	Republic of Korea	46.6	Medium	High	High
22.	Kazakhstan	46.5	Medium	High	High
23.	Luxembourg	46.4	Medium	High	High
24.	India	43.7	Medium	High	High
25.	Belgium	43.4	Medium	High	High
26.	South Africa	40.9	Medium	Low	High
27.	Canada	39.7	Medium	Low	High
28.	Brasil	35.8	Medium	Low	High
29.	Malaysia	35.9	Medium	Low	High
30.	Italy	35.5	Medium	High	Low
31.	New Zealand	34.5	Medium	High	Low
32.	Islamic Republic of Iran	53.0	Low	High	Very Low
33.	Denmark	52.1	Low	Low	High
34.	Croatia	51.9	Low	High	High
35.	Slovak Republic	51.9	Low	High	Low
36.	Czech Republic	51.5	Low	Low	High
37.	Poland	46.1	Low	Low	Low
38.	Chinese Taipei	44.6	Low	Very Low	High
39.	Algeria	44.0	Low	High	Low
40.	Ukraine	43.8	Low	Very Low	High
41.	Cyprus	42.8	Low	Low	High
42.	Austria	41.2	Low	Low	Low
43.	Spain	39.3	Low	Very Low	High
44.	Japan	38.2	Low	Low	High
45.	Egypt	37.6	Low	High	Low
46.	Ireland	36.7	Very Low	Very Low	High
47.	Indonesia	36.5	Very Low	Very Low	Low
48.	Russian Federation	36.4	Very Low	Very Low	Low
49.	Malta	35.9	Very Low	Low	High
49.	Thailand	35.3	Very Low	High	High
51.	Hungary	33.0	Very Low	High	Very Low
52.	Slovenia	30.7	Very Low	High	High
53.	Saudi Arabia	27.7	Very Low	High	Very Low
54.	Greece	26.5	Very Low	Very Low	Low

## **Pplware Kids**

Portugal está no 14º lugar dos países com melhor desempenho climático

A avaliação da política continua em baixa, especialmente no que se refere à diplomacia climática nacional e internacional. No entanto, os especialistas climáticos apontam sinais positivos a um nível infranacional, com cidades e estados a assumirem uma forte ambição na ação climática, através da criação da US Climate Alliance.

[Fonte](#)